








CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA ENFERMEIROS SOBRE MANEJO DA ÚLCERA NEUROPÁTICA ASSOCIADA À HANSENÍASE

Camilla Borges Lopes Souza¹ , Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão^{1,*} , Policardo Gonçalves da Silva¹ , Amanda Aparecida Borges¹ , César Augusto Sangaletti Terçariol¹ , Paula Cristina Nogueira¹ , Soraia Assad Nasbine Rabe¹ 

RESUMO

Objetivos: Construir e validar vídeo educativo para enfermeiros sobre o manejo da úlcera neuropática. **Método:** Estudo metodológico realizado em quatro etapas: produção do roteiro/*storyboard*; validação de conteúdo e face do roteiro/*storyboard* com juízes, em formato eletrônico; edição do vídeo; e validação semântica com representantes do público-alvo. O roteiro do vídeo foi validado por nove especialistas na temática e oito juízes técnicos. Para validação semântica, utilizou-se grupo focal com nove enfermeiros, em um ambulatório de instituição de ensino superior de Minas Gerais. **Resultados:** O vídeo foi intitulado “Avaliação para manejo da úlcera neuropática associada à hanseníase” e teve duração de 18 minutos e 32 segundos. Para todos os quesitos, obteve-se índice de validade de conteúdo superior a 78%, em rodada única. As sugestões emitidas pelos juízes promoveram modificações nas cenas, com inclusão de imagens, fotos e linguagem mais acessível. **Conclusão:** O vídeo foi considerado válido por juízes e público-alvo e poderá contribuir com a atualização dos enfermeiros acerca da temática, com reflexos positivos na assistência à pessoa com hanseníase.

DESCRIPTORES: Estudo de validação. Educação em enfermagem. Recursos audiovisuais. Hanseníase. Estomaterapia.

CONSTRUCTION AND VALIDATION OF AN EDUCATIONAL VIDEO FOR NURSES ON THE MANAGEMENT OF NEUROPATHIC ULCER ASSOCIATED WITH LEPROSY

ABSTRACT

Objectives: To build and validate an educational video for nurses on the management of neuropathic ulcers. **Method:** Methodological study carried out in four stages: script/*storyboard* production; content and face validation of the script/*storyboard* with judges in a virtual environment judges in July 2018; video editing; and semantic validation with representatives of the target audience. The video script was validated by nine specialists in the subject and eight technical judges. For semantic validation, a focus group was used with nine nurses, in August 2018, in an outpatient clinic of a higher education institution in Minas Gerais, Brazil. **Results:** The video was entitled “Evaluation for the management of neuropathic ulcer associated with leprosy” and lasted 18 minutes and 32 seconds. For all questions, a content validity index of more than 78% was obtained, in a single round. The suggestions issued by the judges promoted changes in the scenes, with the inclusion of images, photos, and more accessible language. **Conclusion:** The video was considered valid by judges and the target audience and may contribute to nurses’ updating on the subject, with positive effects on care for people with leprosy.

DESCRIPTORS: Validation study. Education, nursing. Audiovisual aids. Leprosy. Enterostomal therapy.

1. Universidade de São Paulo  – São Paulo (SP), Brasil.

*Autora correspondente: girlanealbuquerque@usp.br

Editora de Seção: Dayana Maia Saboia 

Recebido: Abr. 17, 2023 | Aceito: Ago. 14, 2023

Como citar: Souza CBL, Brandão MGSA, Silva PG, Borges AA, Terçariol CAS, Nogueira PC, Rabe SAN. Construção e validação de vídeo educativo para enfermeiros sobre manejo da úlcera neuropática associada à hanseníase. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther. 2023; 21:e1432. https://doi.org/10.30886/estima.v21.1432_PT



CONSTRUCCIÓN Y VALIDACIÓN DE UN VIDEO EDUCATIVO PARA ENFERMEROS SOBRE EL MANEJO DE LA ÚLCERA NEUROPÁTICA ASOCIADA A LA LEPROA

RESUMEN

Objetivo: Construir y validar un video educativo para enfermeros sobre el manejo de las úlceras neuropáticas.

Método: Estudio metodológico realizado en cuatro etapas: 1: elaboración del guión/storyboard; 2: validación de contenido y presencial del guión/storyboard con jueces en entorno virtual jueces en julio de 2018; 3: edición de video y 4: validación semántica con representantes del público objetivo. El guión del video fue validado por nueve especialistas en el tema y ocho jueces técnicos. Para la validación semántica, se utilizó un grupo focal con nueve enfermeros, en agosto de 2018, en un Ambulatorio de una Institución de Enseñanza Superior en Minas Gerais.

Resultados: El video se tituló "Evaluación para el manejo de la úlcera neuropática asociada a la lepra", y tuvo una duración de 18 minutos y 32 segundos. Para todas las preguntas se obtuvo un Índice de Validez de Contenido superior al 78%, en una sola ronda. Las sugerencias emitidas por los jueces promovieron cambios en las escenas, con la inclusión de imágenes, fotos y un lenguaje más accesible. **Conclusión:** El video fue considerado válido por los jueces y el público objetivo, y puede contribuir a la actualización de los enfermeros sobre el tema, con efectos positivos en la atención a las personas con lepra.

DESCRIPTORES: Estudio de validación. Educación en enfermería. Recursos audiovisuales. Lepra. Estomaterapia.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que promove resposta imune celular deficiente e alta multiplicação bacilar¹, lesões na pele, alterações de sensibilidade, além de afetar os troncos nervosos periféricos da face, pescoço e membros superiores e inferiores².

Apesar dos esforços coletivos, a doença ainda é um problema de saúde global em diversos países². No Brasil, de 2010 a 2019, foram diagnosticados 301.638 casos de hanseníase. A taxa de detecção de novos casos foi de 13,2% por 100 mil habitantes em 2019. Mesmo com redução na taxa de detecção de casos novos de hanseníase nos últimos anos, o país mantém-se no parâmetro de alta endemicidade³.

A redução na prevalência pode estar relacionada com os esforços das instituições de saúde para detecção precoce da doença e tratamento poliquimioterápico. Contudo, em decorrência da multidrogaterapia de longa duração e de alterações proprioceptivas advindas do bacilo, observam-se altas taxas de úlceras neuropáticas⁴.

As úlceras neuropáticas são uma das principais causas de deficiência em pessoas com hanseníase. Por causa da perda sensorial e das alterações no formato do pé, há maior propensão à ocorrência de traumas, pressões, calosidades e úlceras. Os casos são mais frequentes em homens, em estágios mais avançados da doença, acometendo principalmente o primeiro artelho e mais de uma região plantar. Cerca de 90% dos casos apresentam recorrência da úlcera após um ano⁵.

As alterações sensoriais e anatômicas e a presença de úlceras neuropáticas devem ser identificadas no exame clínico, na consulta de enfermagem⁴, dado que o enfermeiro é um profissional que atua na execução das políticas de controle e tratamento de pacientes com hanseníase, ou seja, diagnóstico, tratamento e pós-alta⁶.

Nesse contexto, a avaliação sistematizada e contínua da úlcera neuropática deve ser realizada de forma coerente, com vistas a qualificar a assistência por meio do tratamento adequado, sendo essa prática respaldada pelo Conselho Federal de Enfermagem⁷. Destaca-se que, entre as úlceras cutâneas, é comum a ocorrência de úlceras neuropáticas sem resolutividade clínica prévia na rede de serviços de saúde por meio das consultas de enfermagem, uma vez que a terapêutica desse tipo de lesão ainda se restringe ao tratamento tópico⁸.

A baixa taxa de capacitação e de nível de conhecimento dos enfermeiros é um fator preocupante no que tange à assistência às pessoas com úlcera neuropática associada à hanseníase⁸. Muitos enfermeiros da Atenção Básica de Saúde passam por dificuldades no atendimento do paciente com hanseníase⁹, culminando no aumento de incapacidades físicas nos pacientes e na redução da qualidade de vida.

Logo, é imprescindível prover capacitações sobre o tema, para que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, possam ter conhecimento e dar maior ênfase à prevenção de incapacidades pela hanseníase, visto que ainda existem lacunas de conhecimento e habilidades para executar o exame clínico^{10,11}.

Desse modo, a relevância do estudo reverbera no pressuposto de que o enfermeiro deve estar preparado para a prática clínica fundamentada em evidências científicas, no que tange ao cuidado à pessoa com úlceras neuropáticas associadas à hanseníase.

Nesse cenário de capacitações em saúde e intervenções educativas, os vídeos educativos têm se mostrado uma ferramenta inovadora, de fácil utilização, com capacidade de promover detalhes ricos sobre diversos temas em saúde, o que facilita a fixação dos conhecimentos e a melhoria de habilidades práticas dos profissionais, tendo em vista que as tecnologias de informação e comunicação de maneira geral já se encontram presentes na rotina das pessoas, quer em atividades pessoais, quer em atividades profissionais¹².

Vale ressaltar que a maioria dos enfermeiros que prestam assistência à pessoa com hanseníase atua em regime de trabalho de 40 horas semanais, o que muitas vezes restringe o seu tempo de dedicação ao estudo de livros e manuais de atualizações. Assim, um vídeo com informações resumidas e práticas, em formato eletrônico, que pode ser acessado gratuitamente em sites ou plataformas de vídeo, como o YouTube, ou baixado no celular, poderá facilitar a visualização das informações e a retenção do conhecimento.

Além das contribuições em termos de tecnologia e usabilidade, o conteúdo do vídeo educativo é capaz de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de adultos, não apenas enfermeiros, mas também graduandos da área da saúde.

Este estudo teve como objetivos construir e validar um vídeo educativo para enfermeiros sobre o manejo da úlcera neuropática associada à hanseníase.

MÉTODO

Estudo metodológico composto da construção de vídeo sobre manejo da úlcera neuropática associada à hanseníase, validado por juízes especialistas na temática e em vídeo; e da avaliação por enfermeiros representantes do público-alvo. A validação pelos juízes ocorreu de forma eletrônica, por *e-mail*; e a avaliação do vídeo pelos enfermeiros, em um ambulatório de instituição de ensino superior de Minas Gerais. O processo de construção e validação do vídeo se deu no segundo semestre de 2018. O estudo seguiu as recomendações do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research.

A amostra de participantes para validação de face e conteúdo do roteiro/*storyboard* do vídeo foi composta com base nos critérios de inclusão: juízes *experts* na temática de atenção à pessoa com hanseníase ou tratamento de úlceras neuropáticas por hanseníase; da docência e assistência; com pelo menos cinco anos de atuação na especialidade; considerando-se especialista aqueles com no mínimo cinco pontos¹³.

Convidaram-se 19 profissionais para o estudo, e nove aceitaram participar dele. A quantificação dos juízes considerada suficiente para o julgamento foi de no mínimo seis juízes, conforme as recomendações de Pasquali¹⁴, com amostragem intencional. Participaram ainda juízes técnicos especialistas em vídeo, com experiência igual ou superior a dois anos na área de tecnologias digitais de informação e comunicação, com ênfase em vídeo. Convidaram-se oito juízes técnicos, e todos aceitaram participar da pesquisa.

Para a validação semântica, considerou-se como critério de inclusão: enfermeiros com no mínimo seis meses de experiência profissional em serviços de assistência à pessoa com hanseníase (Estratégia de Saúde da Família, ambulatórios de estomatoterapia ou de hanseníase). Excluíram-se enfermeiros que estavam exclusivamente em cargos de chefia.

Foram convidados 15 enfermeiros, por meio de bola de neve, mediante início com informante-chave (enfermeiro) da atenção básica com experiência na avaliação de pessoas com hanseníase. Dos 15 convidados, nove aceitaram participar do estudo, selecionados de forma intencional. A validação semântica tem como objetivo controlar a compreensão dos itens pelos membros da população a que a tecnologia se destina. Infere-se que houve apenas uma rodada de avaliações para juízes especialistas na temática e juízes técnicos.

Protocolo do estudo

A construção e validação do vídeo seguiram quatro etapas: produção do roteiro/*storyboard*, validação do roteiro/*storyboard*, edição do vídeo e validação semântica¹⁵, conforme ilustra a Fig. 1.

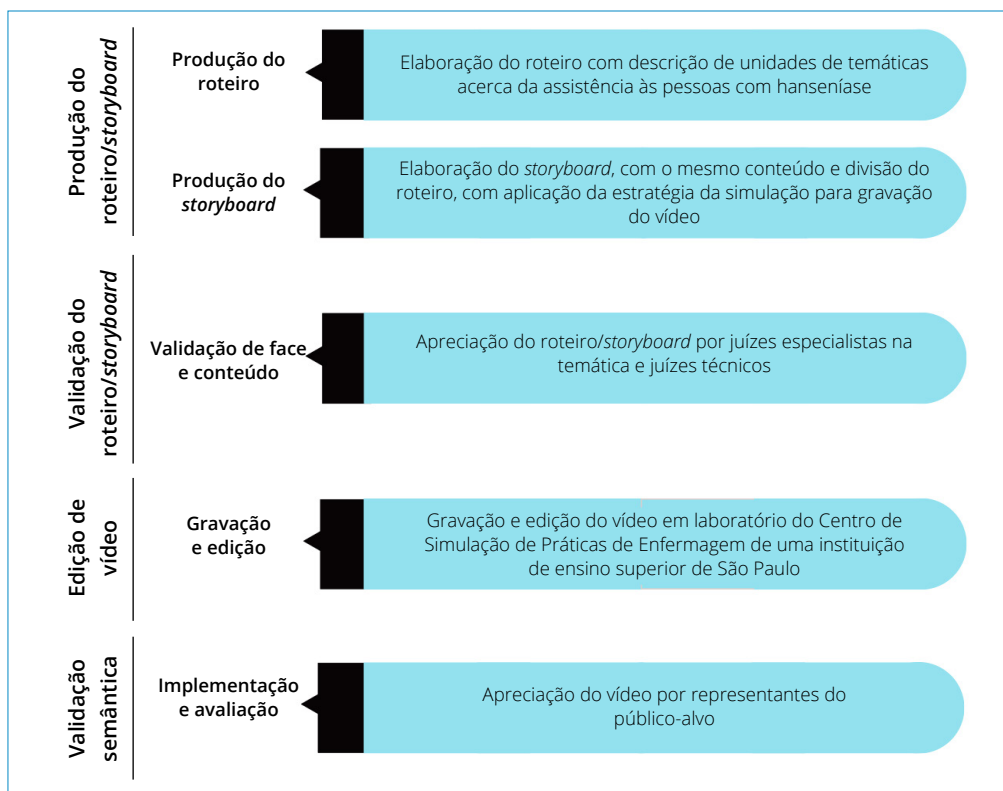


Figura 1. Etapas de construção e validação do vídeo educativo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2018.

Na primeira etapa, elaborou-se um roteiro com descrição de seis unidades temáticas (Apresentação, Acolhimento e coleta de dados da pessoa com hanseníase, Avaliação dos membros inferiores, Avaliação da ferida, Encerramento, Referências e Créditos), mediante recomendações do Ministério da Saúde sobre o manejo das úlceras neuropáticas em hanseníase, manuais e cadernos de prevenção de incapacidades, diretrizes e *guidelines* da Wound, Ostomy and Continence Nurses Society^{16,17}.

Após a produção do roteiro, foi produzido o *storyboard*, seguindo o mesmo conteúdo e a divisão do roteiro. Nas descrições das cenas do *storyboard*, destacou-se a estratégia da simulação para gravação do vídeo, em que os cenários de simulação clássicos foram substituídos por roteiros de dramatização.

Posteriormente à construção do *storyboard*, procedeu-se à validação de face e conteúdo do roteiro/*storyboard* pelos juízes. A seleção dos especialistas na temática ocorreu pela Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por meio da ferramenta “busca de currículo”, em “busca avançada”, com o uso dos especificadores: Hanseníase; Úlcera Neuropática; Brasileiros; Enfermeiros.

Para a coleta de dados, o contato com os especialistas na temática e juízes especialistas em vídeo foi realizado via *e-mail*, por meio de uma carta convite com esclarecimentos sobre a pesquisa e seus objetivos. Após o aceite, os juízes receberam por *e-mail*:

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Roteiro;
- *Storyboard*;
- Orientações para validação;
- *Link* de acesso ao instrumento estruturado adaptado para validação do material educativo^{15,18}.

O instrumento foi composto de duas partes:

- Caracterização sociodemográfica e educacional (sexo, idade, atuação profissional atual, titulação acadêmica e participação em evento científico);

- Questões para validação do vídeo educativo.

Para os juízes especialistas na temática, a segunda parte do instrumento foi dividida em quatro itens:

- Objetivo: avaliou-se se os objetivos estavam de acordo com as práticas de enfermagem e adequados (duas questões);
- Conteúdo: constatação da compreensão e capacidade de difusão do conhecimento sobre manejo da úlcera neuropática (sete questões);
- Relevância: avaliação da qualidade das imagens e cenas para transferência do conhecimento teórico/prático (três questões);
- Ambiente: verificação da adequabilidade do cenário de produção do vídeo (duas questões).

Para os especialistas em vídeo, a segunda parte era destinada à avaliação de três itens:

- Funcionalidade, referente à avaliação da compreensão da temática no roteiro do vídeo (duas questões);
- Usabilidade, acerca da aplicabilidade e da capacidade do vídeo de produzir conhecimentos sem ser cansativo (três questões);
- Eficiência, quanto a número de cenas, tempo, descrição dos materiais utilizados no vídeo, caracterização e total de personagens (cinco questões).

Os níveis de concordância estabelecidos nas questões do instrumento foram “discordo”, “discordo parcialmente”, “indiferente (nem concordo, nem discordo)”, “concordo parcialmente” e “concordo”, em escala Likert de 1 a 5, com espaço para justificativa/comentário para as questões sinalizadas com as opções “discordo” e “discordo parcialmente”.

Após validação pelos especialistas, o vídeo foi gravado em um laboratório do Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem de uma instituição de ensino superior localizada no interior do estado de São Paulo e pré-editado. Depois, o vídeo foi submetido à validação semântica por enfermeiros representantes do público-alvo, em Minas Gerais.

Realizou-se reunião de grupo focal com duração de 55 minutos, em que ocorreu a exibição do vídeo em televisão de 42 polegadas. Ao final da exposição do vídeo, deu-se início à avaliação semântica por meio da pergunta disparadora: Qual é a sua percepção/opinião acerca da importância desse vídeo para a prática clínica de enfermagem no que tange à abordagem à pessoa com úlcera neuropática associada à hanseníase?

A pesquisadora permitiu o livre discurso e ao mesmo tempo o delineamento da conversa, no intuito de manter o grupo alinhado ao escopo da pesquisa. A reunião foi audiogravada em aparelho digital, mediante autorização prévia dos enfermeiros.

Os dados coletados foram codificados, duplamente digitados em planilhas do Excel e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences, International Business Machines, versão 25. A análise estatística descritiva foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas para as variáveis qualitativas e de valores mínimo e máximo, média e desvio padrão para as variáveis quantitativas.

O grau de concordância entre os juízes foi calculado pelo índice de validade de conteúdo (IVC) para cada item do instrumento, que corresponde à proporção (em %) de juízes que manifestaram opinião “concordo” ou “concordo parcialmente” em relação ao número total de juízes. Para pesquisas com mais de seis juízes, deve-se considerar a taxa de concordância superior a 0,78 ou 78%¹⁴, a qual foi adotada neste estudo. O IVC de cada quesito foi calculado por média aritmética simples dos IVCs dos itens que compõem o quesito, e o IVC geral foi calculado por média aritmética simples dos IVCs de todos os itens que compõem o formulário.

Os relatos dos participantes enfermeiros em face das questões norteadoras sobre o vídeo educativo foram submetidos à análise de conteúdo¹⁹, subdividida em três etapas:

- Pré-análise: leitura exaustiva do material;
- Exploração do material: trechos, frases e fragmentos do texto;
- Elaboração de síntese interpretativa do material selecionado com base nos conceitos que sustentam a prática clínica de enfermagem à assistência à pessoa com úlcera neuropática associada à hanseníase.

Por meio da realização dessas três etapas sequenciais, surgiram três categorias:

- Dialogar sobre os objetivos propostos;
- Identificar a aplicabilidade do vídeo na prática clínica do enfermeiro;
- Valorizar a consulta de enfermagem na avaliação de pessoas com úlcera neuropática associada à hanseníase.

Essas etapas foram ilustradas pelas falas dos participantes do grupo, identificados com a letra E (enfermeiro), seguida de um número de acordo com a ordem de participação na discussão.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 81048217.6.0000.5393 e parecer nº 2.541.863/2018.

RESULTADOS

Todos os juízes especialistas na temática eram enfermeiros. Destes, 88,9% eram docentes, com tempo médio de atuação profissional de 14,9 anos ($\pm 8,2$). Entre os técnicos, 50% atuavam na área de comunicação e tecnologias audiovisuais; os demais eram enfermeiros (25%) e docentes (25%) com experiência na produção de vídeos, com tempo médio de atuação de 10,8 anos ($\pm 7,3$). Na validação semântica, houve predomínio de mulheres (88,9%), com idade média de 36,1 anos ($\pm 6,5$), 55,6% atuava na Atenção Primária à Saúde (APS), e 66,7% era mestre, com média de 10,2 anos de atuação ($\pm 5,9$).

Dos 14 itens avaliados pelos especialistas na temática, 11 tiveram IVC acima do percentual recomendado (78%) (Tabela 1).

Tabela 1. Concordância dos juízes especialistas na temática quanto aos itens do instrumento de validação do roteiro/*storyboard* do vídeo educativo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2018.

Quesito	D	DP	I	CP	C	IVC (%)
Objetivos						
1. Os objetivos estão coerentes com a prática da enfermagem	1	-	-	1	7	88,9
2. Os objetivos estão adequados para serem atingidos	-	1	-	2	6	88,9
Conteúdo						
3. O conteúdo apresentado no roteiro/ <i>script</i> corresponde aos objetivos propostos	-	1	-	3	5	88,9
4. O conteúdo facilita o processo de ensino-aprendizagem sobre avaliação para o manejo da úlcera neuropática em hanseníase	-	1	1	2	5	77,8
5. O conteúdo permite a compreensão da avaliação para o manejo da úlcera neuropática em hanseníase	-	1	2	1	5	66,7
6. O conteúdo obedece a uma sequência lógica	-	1	1	-	7	77,8
7. O conteúdo incorpora os passos necessários para a realização da avaliação para o manejo da úlcera neuropática em hanseníase	-	1	-	1	7	88,9
8. O conteúdo dispõe dos materiais necessários para demonstração da avaliação para o manejo da úlcera neuropática em hanseníase	-	-	1	2	6	88,9
9. As informações do roteiro/ <i>script</i> estão corretas	1	-	-	2	6	88,9
Relevância						
10. As imagens e cenas ilustram aspectos importantes para a prática de avaliação da úlcera neuropática em hanseníase	-	1	-	3	5	88,9
11. As imagens e cenas são relevantes para que o enfermeiro do vídeo possa avaliar a úlcera neuropática em hanseníase	-	-	1	3	5	88,9
12. As imagens e cenas permitem transferência e utilização do conhecimento teórico/prático em diferentes contextos pelos enfermeiros	-	-	1	1	7	88,9
Ambiente						
13. O cenário é adequado para a produção do vídeo	-	-	1	1	7	88,9
14. O cenário é adequado para o ensino e a aprendizagem da avaliação para o manejo da úlcera neuropática em hanseníase	-	-	1	1	7	88,9

IVC: índice de validade de conteúdo; D: discordo; DP: discordo parcialmente; I: indiferente; CP: concordo parcialmente; C: concordo.

Apenas um juiz marcou as respostas “discordo totalmente” no que se refere à coerência dos objetivos com a prática de enfermagem e no item adequação das informações do roteiro/*storyboard*. Ele também discordou parcialmente das questões referentes a objetivos, conteúdo e relevância das imagens e cenas que ilustravam a avaliação clínica da úlcera neuropática em hanseníase e demarcou como indiferente os itens relevância e ambiente, apontando como justificativa a dificuldade de analisar os quesitos por não ter tido acesso ao vídeo em sua versão gravada e editada.

As sugestões emitidas promoveram modificações nas cenas, com inclusão de imagens, fotos e linguagem mais acessível. Foram criadas cenas para tornar mais didáticas a explicação e avaliação da úlcera neuropática, alterou-se a ordem de avaliação da úlcera, e foram acrescentadas imagens de tecidos, quantidade e tipos de exsudato.

Na avaliação dos juízes especialistas na temática, todos os quesitos do material educativo obtiveram IVC médio acima do percentual mínimo recomendado, de 78% (Fig. 2).

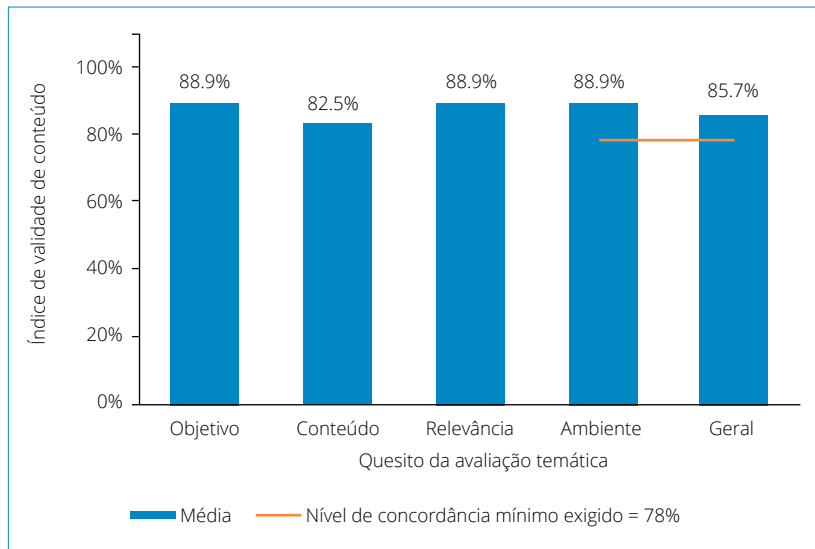


Figura 2. Média dos índices de validade de conteúdo obtidos na avaliação do roteiro/*storyboard* do vídeo educativo pelos juízes especialistas na temática. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2018.

Na avaliação feita pelos especialistas em vídeo, dos 10 itens avaliados, oito atingiram IVC acima do percentual recomendado (78%). As opções “discordo” e “discordo parcialmente” não foram sinalizadas no instrumento de avaliação (Tabela 2).

Na Fig. 3, percebe-se que, na avaliação por parte dos técnicos especialistas em vídeo, todos os quesitos do material educativo também apresentaram IVC médio acima do percentual recomendado.

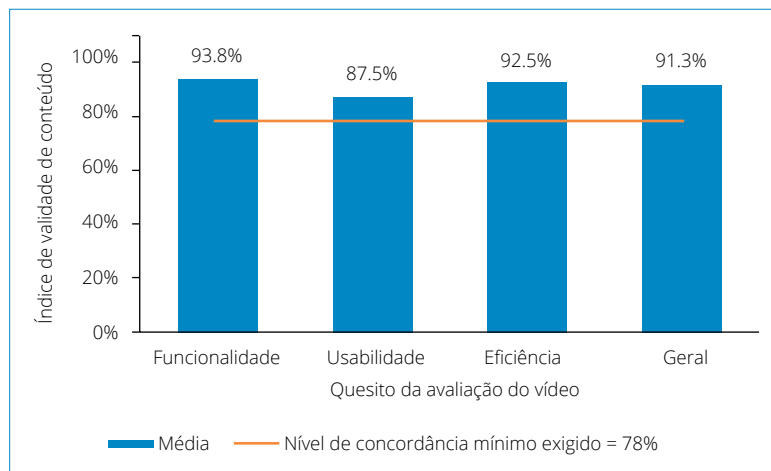


Figura 3. Média dos índices de validade de conteúdo obtidos mediante a avaliação do roteiro/*storyboard* do vídeo educativo pelos juízes especialistas em vídeo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2018.

Tabela 2. Concordância dos juízes especialistas em vídeo quanto aos itens do instrumento de validação do roteiro/*storyboard* do vídeo educativo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2018.

Quesito	D	DP	I	CP	C	IVC (%)
Funcionalidade						
1. O roteiro do vídeo propõe intervenções de enfermagem compreensíveis para a avaliação do manejo da úlcera neuropática em hanseníase	-	-	1	-	7	87,5
2. O roteiro do vídeo tem potencial para gerar resultados positivos	-	-	-	2	6	100
Usabilidade						
3. É fácil aprender os conceitos utilizados no vídeo e suas aplicações	-	-	1	1	6	87,5
4. O vídeo permite que o enfermeiro aprenda as intervenções de avaliação para manejo da úlcera neuropática em hanseníase, sendo fácil aplicá-las	-	-	-	1	7	100
5. O vídeo auxilia o enfermeiro de forma clara e eficiente, não sendo cansativo	-	-	2	1	5	75
Eficiência						
6. O tempo proposto é adequado para que o enfermeiro aprenda o conteúdo	-	-	2	-	6	75
7. O número de cenas está coerente com o tempo proposto para o vídeo	-	-	1	-	7	87,5
8. O número e a caracterização das personagens atendem ao objetivo proposto	-	-	-	-	8	100
9. A comunicação entre as personagens ocorre de forma eficiente e compreensível	-	-	-	2	6	100
10. A descrição dos materiais utilizados está clara	-	-	-	1	7	100

IVC: índice de validade de conteúdo; D: discordo; DP: discordo parcialmente; I: indiferente; CP: concordo parcialmente; C: concordo.

O IVC médio e geral da avaliação dos quesitos do roteiro/*storyboard* pelos especialistas na temática e em vídeo se mostrou acima do percentual preconizado para este estudo (78%). Assim, prosseguiu-se com a gravação do vídeo “Avaliação para manejo da úlcera neuropática associada à hanseníase”, que teve duração de 18 minutos e 32 segundos, com apresentação, acolhimento e coleta de dados da pessoa com hanseníase, avaliação dos membros inferiores, avaliação da ferida, encerramento, referências e créditos.

Para a gravação do vídeo, montou-se o “Cenário Um”, um consultório de enfermagem fictício contendo mesa de escritório, cadeiras, maca, mesa de curativo, monofilamentos de Semmes Weinstein, canetas, prontuário simulado do usuário, *kit* de maquiagem para simulação da ferida, *kit* para curativo, luvas de procedimento, máscara cirúrgica, óculos de proteção e materiais informativos sobre hanseníase. Nele a enfermeira atendeu o ator/pessoa com hanseníase, com base em uma história clínica (Fig. 4).

No dia da gravação, a enfermeira/atriz usou jaleco de mangas longas, equipamentos de proteção individual, cabelos presos, calçados fechados e ausência de adornos. O ator/pessoa com úlcera neuropática associada à hanseníase trajava camisa de mangas curtas, bermuda e chinelos, com ferida simulada no pé direito.

Para o registro das fotos e filmagens, utilizaram-se câmera fotográfica EOS 7D, duas câmeras digitais HXR-MC2500 (HXRM2500) e dois tripés Mattedi. A gravação dos áudios foi realizada no “Cenário Dois”, com a participação de locutora responsável pela narração, a pesquisadora principal e um operador técnico.

Foram necessários dois dias para os ensaios, gravação de cenas e locuções, no mês de agosto de 2018. Posteriormente, deu-se início à pré-edição do áudio e vídeo, com o apoio de um operador audiovisual. Para a criação das animações, o tratamento de imagens, o som e a edição do vídeo, utilizou-se um computador DELL com Adobe Flash, Adobe Premiere e Adobe Photoshop.



Figura 4. Cenas do vídeo educativo “Avaliação para manejo da úlcera neuropática associada à hanseníase”. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2018.

As unidades temáticas foram direcionadas a fim de contemplarem as etapas da consulta de enfermagem, com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem, sendo organizadas em seis unidades: Apresentação; Acolhimento e consulta de enfermagem; Avaliação clínica de enfermagem; Avaliação da ferida; Encerramento; e Referências e créditos.

Durante a consulta de enfermagem, a atriz/enfermeira buscou avaliar de forma sistêmica a pessoa com hanseníase, com ênfase na avaliação neurológica dos membros inferiores e da ferida, além de orientações sobre o autocuidado. Salienta-se que esse modelo de atendimento por meio da consulta de enfermagem, no contexto da APS, constitui uma prática do profissional enfermeiro legitimada com potencial para melhorar a efetividade e resolutividade da atenção à saúde.

Após a gravação do vídeo, partiu-se para a validação semântica. O discurso dos participantes indicou a validação do vídeo, conforme explanação das três categorias a seguir.

Dialogar sobre os objetivos propostos

Os participantes do grupo focal colocaram que linguagem, clareza, interação entre enfermeira/usuário e tempo do vídeo foram suficientes para nortear os profissionais na assistência à pessoa com úlcera neuropática por hanseníase, conforme os depoimentos: “Para o enfermeiro, está excelente” (E1); “A linguagem utilizada foi clara e consegue nortear o atendimento do enfermeiro ao paciente com ferida e hanseníase” (E2); “Como quem vai ver é o enfermeiro, ficou claro e ajuda muito na rotina de atendimento a esse tipo de paciente” (E3); “Para o enfermeiro é muito útil e capaz de ajudar no atendimento ao paciente, já que simula até mesmo o ambiente do serviço de saúde que trabalhamos” (E4).

Identificar a aplicabilidade do vídeo na prática clínica do enfermeiro

Durante a discussão, os enfermeiros apresentaram sugestões para melhorar a compreensão do vídeo, como a necessidade de incluir a explicação da técnica de aplicação do estesiômetro. Para os profissionais, ainda existem dificuldades na prática do enfermeiro na avaliação da pessoa com hanseníase por meio do uso do estesiômetro: “Talvez seja interessante narrar a parte dos monofilamentos, porque o profissional às vezes tem a dificuldade de saber onde deve anotar de acordo com a espessura” (E5); “O uso do monofilamento ainda causa dúvidas, talvez seja interessante citar a

forma de usar e locais. Vai ajudar muito na rotina do atendimento” (E4); “Acho interessante colocar uma foto da legenda do monofilamento” (E6).

Ao abordar a avaliação da ferida, alguns participantes relataram o acompanhamento de casos clínicos semelhantes na APS e enfatizaram que as imagens e fotos utilizadas no vídeo retrataram os aspectos a serem avaliados em uma ferida: “Para realmente fechar o diagnóstico da lesão, se você tem os parâmetros para avaliar, você consegue chegar se é uma úlcera por conta da hanseníase, ou se é uma úlcera venosa, ou outra. As fotos usadas vão nortear para fechar o diagnóstico de enfermagem” (E1); “As imagens que são mostradas ao longo do vídeo como a avaliação do exsudato, por exemplo, são muito úteis, já que não são todos os profissionais que possuem facilidade em identificar os tipos de feridas” (E4); “A avaliação da ferida ficou muito didática e útil para nós no cotidiano da unidade de saúde” (E6).

Valorizar a consulta de enfermagem na avaliação de pessoas com úlcera neuropática associada à hanseníase

A simulação de uma consulta de enfermagem mostrada no vídeo despontou aos participantes do grupo a percepção da importância da avaliação sistêmica de enfermagem à pessoa com hanseníase, com vistas a melhorar a sua condição de saúde e qualidade de vida: “A contribuição para a comunidade da enfermagem é que valoriza a consulta de enfermagem” (E2); “É como se fosse uma reciclagem. O acesso a um vídeo desse é incrível” (E2); “Nós, profissionais de saúde, temos que nos empoderar em relação ao cuidado com feridas. Somos respaldados por lei e temos total autonomia para isso. O vídeo nos ajuda a entender o quanto somos importantes e valorizados no cuidado ao paciente com feridas” (E3); “A avaliação do paciente com hanseníase e feridas vai além das questões clínicas. É uma doença que tem muito preconceito ainda, e a ferida ainda diminui a autoestima da pessoa. Por isso, temos que ser capazes de avaliar os aspectos clínicos do nosso paciente, mas também a questão social e psicológica. O vídeo nos ajudar a entender o nosso papel enquanto enfermeiro na avaliação do paciente com úlcera em hanseníase” (E5).

DISCUSSÃO

No presente estudo, houve a produção e validação de vídeo educativo, por meio de caso clínico fictício, relacionado à vivência profissional dos pesquisadores e à observação de lacunas de conhecimento na assistência do enfermeiro às pessoas com consulta neuropática, o qual poderá contribuir com a realização de uma consulta de enfermagem qualificada e prevenir incapacidades e outras complicações, como as amputações.

Estudos têm mostrado a aplicabilidade do uso de vídeos no contexto da enfermagem, com a produção prévia de roteiro e *storyboard*²⁰⁻²⁴, de forma similar à produção realizada neste estudo, com apoio de casos clínicos vivenciados nos serviços de saúde, fundamentados no conhecimento científico para a criação dos materiais educativos²⁵.

Silva et al.²², em um estudo de delineamento metodológico, também realizaram validação de conteúdo e aparência de roteiro e *storyboard* de vídeo educativo associado à assistência de enfermagem na prevenção e no manejo da sífilis.

Outro estudo metodológico semelhante foi desenvolvido por Dantas et al.²³, com vistas a produzir e validar um vídeo educativo a ser destinado às famílias para incentivo ao aleitamento materno, e autores elaboraram e validaram tecnologia educacional em formato de vídeo voltada para os profissionais de saúde sobre a prevenção de queda em crianças hospitalizadas²⁴, seguindo os passos semelhantes no que se refere à construção e validação do material educativo desenvolvido nesta pesquisa.

Todos os autores descritos utilizaram o IVC e obtiveram valor maior que 78% nos itens avaliados a fim de considerar a validade dos estudos²²⁻²⁴. O IVC compreende um método muito utilizado na área de saúde^{26,27}, uma vez que mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Dessa forma, permite inicialmente analisar cada item individualmente e depois o instrumento como um todo. Com a participação de cinco ou menos sujeitos, todos devem concordar, para ser representativo. No caso de seis ou mais, recomenda-se taxa superior a 0,78^{14,26,27}.

Ressalta-se que a validação semântica com profissionais que atuam no cuidado à pessoa com hanseníase foi explorada, a fim de identificar pontos a serem melhorados no vídeo educativo, para alcançar os objetivos propostos. O uso do grupo

focal foi o método de escolha, por ser uma técnica que permite a troca de experiências e maior compreensão do que se pretende alcançar na prática clínica.

Estudos têm utilizado a validação semântica por meio de grupo focal em materiais educativos. Autores realizaram a validação semântica de imagem e texto de material educativo sobre alimentação e estilo de vida para diferentes etapas da gestação de mulheres com sobrepeso por meio dessa técnica, e o material educativo foi adaptado semântica e imageticamente, sendo considerado um instrumento didático de fácil acesso para ser empregado na atenção primária e secundária à saúde, apoiando gestantes e profissionais da saúde sobre alimentação e estilo de vida²⁸.

Outros autores, em busca de avaliar o processo de construção e validação de um vídeo educacional para prevenção da violência sexual em adolescentes em idade escolar, realizaram sessões de grupos focais com adolescentes de uma escola da rede estadual de ensino, na cidade do Recife (PE), e obtiveram resultados satisfatórios na validação semântica²⁹.

No estudo em tela, foi abordada a consulta de enfermagem à pessoa com úlcera neuropática associada à hanseníase. A importância da consulta de enfermagem à pessoa com hanseníase tem sido destacada há décadas, desde a introdução do tratamento na rede pública de saúde, e não mais em hospitais especializados. Estudos mostram que os enfermeiros possuem papel importante na construção do conhecimento sobre a prevenção de incapacidades, promoção à saúde, busca de diagnósticos, tratamento, monitoramento, orientações ao autocuidado e aos familiares, controle e vigilância epidemiológica em hanseníase, tendo como objetivo a integralidade do cuidado^{6,30}.

No âmbito da APS, o enfermeiro deve ser responsável pela consulta de enfermagem, que inclui o exame físico e a avaliação dermatoneurológica simplificada, além de orientar e supervisionar o tratamento e a prevenção de incapacidades físicas, como as úlceras neuropáticas, nas pessoas com hanseníase³⁰, conforme demonstrado no vídeo.

Nesse sentido, a simulação de uma consulta de enfermagem no vídeo educativo se torna uma forma de qualificar a assistência, mediante a demonstração dos cuidados que devem ser ofertados à pessoa com hanseníase, como verificado na literatura³¹.

Pesquisas têm mostrado a necessidade de capacitação dos enfermeiros para o atendimento à pessoa com hanseníase, especialmente no que se refere a prevenção e manejo das incapacidades físicas, como as úlceras neuropáticas^{31,32}. Pesquisa realizada no Recife a fim de avaliar a prática de enfermeiros relacionada às ações de controle da hanseníase na APS mostrou que mais de 90% dos pesquisados já haviam atendido pessoas com hanseníase e relataram que se sentem inseguros no que se refere ao atendimento supramencionado³³.

Nesse contexto, ofertar capacitações aos profissionais de saúde tem o poder de transformar a situação epidemiológica no que tange às complicações da hanseníase, como as úlceras neuropáticas, pois estimula um olhar diferenciado para desempenhar as ações de controle e prevenção de complicações da doença³¹⁻³³.

Diante do exposto, houve o cuidado em produzir um material educativo validado, a fim de assegurar a sua aplicabilidade prática na capacitação de enfermeiros, bem como de avaliar minuciosamente as recomendações dos juízes e realizar as modificações pertinentes no vídeo, no intuito de ofertar um material válido capaz de transformar o cuidado e promover melhorias na assistência de enfermagem à pessoa com hanseníase e úlcera neuropática. Estudo de validação de vídeo consultado corrobora que, para adequação do vídeo educativo, se deve considerar a *expertise* dos juízes e o objetivo de maior adequação possível do material¹³.

Durante a construção de materiais para educação em saúde para profissionais enfermeiros, torna-se importante valorizar estratégias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem específico desse público. Sendo assim, a produção desses instrumentos inclui, além da organização lógica do conteúdo associado à temática, a análise do cenário e materiais, para especificar os detalhes da narração, fotos, figuras e cenas envolvidas na edição do vídeo²¹.

Neste estudo, as fotos, imagens e cenas foram detalhadas no *storyboard*, para facilitar a pré-visualização do vídeo pelos juízes. Com o propósito de facilitar o entendimento do público-alvo, houve o cuidado com a linguagem audiovisual utilizada. A aprendizagem baseada em recursos audiovisuais contribui para a qualidade da assistência, além de ser um meio de divulgação dos avanços nos cuidados em saúde.

Nessa perspectiva, observa-se a importância da experiência simulada por intermédio de material educativo na capacitação dos enfermeiros para a assistência à pessoa com hanseníase, com foco na avaliação para o manejo da úlcera neuropática,

disponibilizada pelo *link* <https://www.youtube.com/watch?v=IqZktIveAqY>. O material pode ser utilizado tanto na capacitação de enfermeiros da APS no Brasil como também em escolas de graduação em enfermagem.

CONCLUSÃO

O vídeo educativo para enfermeiros acerca da assistência à pessoa com úlcera neuropática associada à hanseníase foi construído e considerado válido quanto ao conteúdo por juízes especialistas na temática e especialistas em vídeo e avaliado como compreensível por enfermeiros, representantes do público-alvo. A versão final foi composta de animação real com atores padronizados, narração em áudio, tem 18 minutos e 32 segundos e abordou apresentação, acolhimento e coleta de dados da pessoa com hanseníase, avaliação dos membros inferiores, avaliação da ferida, encerramento, referências e créditos.

Como limitações do estudo, destaca-se que a validação semântica com o público-alvo foi realizada com profissionais de um município, o que restringe generalizações. Ainda assim, o vídeo educativo favorece o avanço do conhecimento científico, uma vez que a divulgação dessa tecnologia educacional contribui para a disseminação de informações baseadas em evidências científicas e relacionadas aos cuidados à pessoa com hanseníase e capacitação de enfermeiros. Ademais, o material educativo pode ser utilizado em ambiente virtual de aprendizagem no ensino da enfermagem.

Nesse sentido, a disponibilização do vídeo em plataformas digitais colabora para o alcance do público-alvo, em diferentes regiões geográficas e tempo, possibilitando a atualização dos enfermeiros, com reflexos positivos na assistência à pessoa com hanseníase.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Contribuições científicas e intelectuais substantivas para o estudo: Souza CBL e Rabeh SAN; **Concepção e desenho:** Souza CBL e Rabeh SAN; **Coleta, análise e interpretação dos dados:** Souza CBL, Silva PG, Borges AA, Terçariol CAS e Rabeh SAN; **Redação do artigo:** Souza CBL, Brandao MGSA, Silva PG, Borges AA, Terçariol CAS, Nogueira PC e Rabeh SAN; **Revisão crítica:** Souza CBL, Brandao MGSA, Silva PG, Borges AA, Terçariol CAS, Nogueira PC e Rabeh SAN; **Aprovação final:** Souza CBL, Brandao MGSA, Silva PG, Borges AA, Terçariol CAS, Nogueira PC e Rabeh SAN.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados da pesquisa estão disponíveis na Biblioteca de Dissertações e Teses da Universidade de São Paulo (<https://doi.org/10.11606/D.22.2019.tde-20032019-152149>).

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

AGRADECIMENTOS

Aos enfermeiros que participaram do processo de validação semântica do vídeo.

REFERÊNCIAS

1. Dorilêo GB, Cavalcante LRS, Lopes JC, Damazo AS. Report of two cases of lepromatous leprosy at an early age. *Int J Infect Dis.* 2020;101:46-8. <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.09.1448>
2. Sarode G, Sarode S, Anand R, Patil S, Jafer M, Baeshen H, Awan KH. Epidemiological aspects of leprosy. *Dis Mon.* 2020;66(7):100899. <https://doi.org/10.1016/j.disamonth.2019.100899>

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Epidemiologia. Hanseníase 2021. Boletim Epidemiológico. Brasil: Ministério da Saúde; 2021 [acessado em 10 abr. 2021]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-hanseniase_-_25-01.pdf
4. Guimarães HC, Pena SB, Lopes JL, Guandalini LS, Gamba MA, Barros AL. Scientific evidence on leg ulcers as leprosy sequel. *Acta Paul Enferm.* 2019;32(5):564-70. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900078>
5. Batista KT, Monteiro GB, y-Schwartzman UP, Roberti AFSA, Rosa AG, Correia CZ, Silva CFPA. Treatment of leprosy-induced plantar ulcers. *Braz J Plast Surg.* 2019;34(4):497-503. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2019rbcp0229>
6. Mascarenhas JMF, Alves SP, Souza MS, Costa Neto AM. A importância das ações realizadas pelo enfermeiro no controle da hanseníase: revisão integrativa. *Rev Casos Consultoria [Internet].* 2021 [acessado em 2 fev. 2023];12(1):e25619. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25619>
7. Paula VAA, Souza ID, Almeida RLM, Santos KB. O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. *HU Rev.* 2019;45(1):295-303. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2019.v45.28666>
8. Barbosa KPM, Silva TF, Vasconcelos EMR, Albuquerque MIN, Francisco MM, Figueiredo YMBF. Atenção à saúde das pessoas com hanseníase: atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde. *REAS.* 2021;13(6):e7457. <https://doi.org/10.25248/reas.e7457.2021>
9. Souza ACM, Souza AC, Zukowsky-Tavares C. Formação e prática de enfermeiros na assistência à pessoa com hanseníase. *Rev Recien.* 2022;12(40):63-76. <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.40.63-76>
10. Santos CMMF dos, Tavares CM, Santos MIF, Silva JPM da, França CA de, Santos TF dos. Conhecimento e vivências sobre hanseníase: enfermeiros na atenção terciária. *Revista JRG.* 2023;6(12):389-401. <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i12.513>
11. Santana EMF, Brito KKG, Nóbrega MM, Antas EMV, Sousa ATO, Oliveira SHS. Knowledge and attitude about disabilities in leprosy: Effects of an intervention grounded on the Meaningful Learning Theory. *Rev Esc Enferm USP.* 2022;56:e20210474. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0474>
12. Campos DC, Silva LF, Reis AT, Góes FGB, Moraes JRMM, Aguiar RCB. Elaboração e validação de vídeo educativo para prevenção de queda em criança hospitalizada. *Texto Contexto Enferm.* 2021;30:e20190238. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0238>
13. Fehring JR. Methods to validate nursing diagnoses. *Heart Lung [Internet].* 1987 [acessado em 15 jan. 2022];16(6 Pt 1):625-9. <https://core.ac.uk/download/pdf/213076462.pdf>
14. Pasquali L. Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida da Universidade de Brasília; 1996. 560 p.
15. Campoy LT, Rabeh SAN, Castro FFS, Nogueira PC, Terçariol CAS. Bowel rehabilitation of individuals with spinal cord injury: video production. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(5):2376-82. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0283>
16. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2002 [acessado em 2 abr. 2021]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
17. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de condutas para tratamento de úlceras em hanseníase e diabetes [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2008 [acessado em 2 abr. 2021]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_condutas_ulcera_hanseniase.pdf
18. Rabeh SAN, Gonçalves MBB, Caliri MHL, Nogueira PC, Miyazaki MY. Construção e validação de um módulo educativo virtual para terapia tópica em feridas crônicas. *Rev Enferm UERJ [Internet].* 2012 [acessado em 12 jan. 2022];20(5):603-8. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5819/4229>
19. SantosFM. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Reveduc.* 2012;6(1):383-7. <https://doi.org/10.14244/%2519827199291>
20. Lund KS, Volkert DS, Christensen KB, Waldorff FB, Brodersen J. Measuring bothersome menopausal symptoms: development and validation of the menoscores questionnaire. *Health Qual Life Outcomes.* 2018;16(1):97. <https://doi.org/10.1186/s12955-018-0927-6>
21. Sá GGM, Santos AMR, Galindo Neto NM, Carvalho KM, Feitosa CDA, Mendes PN. Building and validating an educational video for elderly individuals about fall risks. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Supl. 3):e20200010. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0010>
22. Silva PG, Araújo LMS, Terçariol CAS, Souza CBL, Andrade RD, Reis RK, et al. Production and validation of educational technology on nursing care for syphilis prevention. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Supl. 5):e20190694. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0694>
23. Dantas DC, Góes FGB, Santos AST, Silva ACSS, Silva MA, Silva LF. Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno. *Rev Gaúcha Enferm.* 2022;43:e20210247. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210247.pt>

24. Campos DC, Silva LF, Reis AT, Góes FGB, Moraes JRMM, Aguiar RCB. Elaboração e validação de vídeo educativo para prevenção de queda em criança hospitalizada. *Texto Contexto Enferm.* 2021;30:e20190238. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0238>
25. Boeckmann LMM, Rodrigues MCS. Adaptation and validation of a surgical safety checklist in the cesarean delivery. *Texto Contexto Enferm.* 2018;27(3):e2780017. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002780017>
26. Hyrkäs K, Appelqvist-Schmidlechner K, Oksa L. Validating an instrument for clinical supervision using an expert panel. *Int J Nurs Stud.* 2003;40(6):619-25. [https://doi.org/10.1016/s0020-7489\(03\)00036-1](https://doi.org/10.1016/s0020-7489(03)00036-1)
27. McGilton K. Development and psychometric evaluation of supportive leadership scales. *Can J Nurs Res.* 2003;35(4):72-86.
28. Manochio-Pina MG, Crivellenti LC, Sartorelli DS, Diez-Garcia RW. Instrumento educativo de intervenção no estilo de vida para gestantes com sobrepeso. *Rev Bras Saúde Mater Infant.* 2022;22(2):399-413. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200020011>
29. Souza VP, Perrelli JGA, Brandão Neto W, Pereira MBFLO, Guedes TG, Monteiro EMLM. Construção e validação de vídeo educacional para prevenção da violência sexual de adolescentes. *Texto Contexto Enferm.* 2022;31:e20210171. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0171pt>
30. Vieira NF, Lanza FM, Martínez-Riera JR, Nolasco N, Lana FCF. Orientación de la atención primaria en las acciones contra la lepra: factores relacionados con los profesionales. *Rev Diário da Saúde.* 2020;34(2):120-6. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2019.02.011>
31. Vieira NF, Martínez-Riera JR, Lana FCF. Primary care quality and its effects on leprosy monitoring indicators. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(4):e20190038. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0038>
32. Lima MCV, Barbosa FR, Santos DCM, Nascimento RD, D'Azevedo SSP. Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. *Rev Gaúcha Enferm.* 2018;39:e20180045. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180045>
33. Barbosa KPM, Silva TF, Vasconcelos EMR, Albuquerque MIN, Francisco MM. Atenção à saúde das pessoas com hanseníase: atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2021;13(6):e7457. <https://doi.org/10.25248/REAS.e7457.2021>